
DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE OS MÚLTIPLOS CAMPOS DO SABER: O EIXO DE LINGUAGEM COMO FOCO DA FORMAÇÃO EM ACARÁ-PA

Chimênia Corrêa Pinheiro¹
Maria Divanete Sousa da Silva²
Sílvio Farias Neves³

Resumo: Neste artigo serão socializadas reflexões acerca das experiências vivenciadas por profissionais da educação, em específico àqueles atuantes no campo, no município do Acará/PA, no eixo de linguagem, por intermédio do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense. A referida experiência foi desenvolvida a partir da pesquisa qualitativa, por meio da observação participante. Baseou-se na concepção freireana de educação, cuja reflexão utilizou-se da abordagem interdisciplinar, contextual e relacional, entre os diversos campos do saber. Portanto, a partir de uma proposta interdisciplinar de ensino, os professores/cursistas comprovaram que é possível relacionar as disciplinas de ciências, matemática, geografia e história, ao mesmo tempo em que o foco estava na área de conhecimento da linguagem. Nessa perspectiva, dialogar com os discursos correlacionados ao contexto escolar do/no campo e multisséries é imprescindível para que o ensino de línguas seja difundido de forma contextualizada e dinâmica, afinal a interrelação entre os sujeitos e as suas múltiplas possibilidades comunicativas dialogam com a realidade circundante.

Palavras-chave: Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense; Formação de Professores; Interdisciplinaridade; Linguagem.

INTERDISCIPLINARY DIALOGUE BETWEEN MULTIPLE FIELDS OF KNOWLEDGE: THE LANGUAGE AXIS AS THE FOCUS OF TRAINING IN ACARÁ-PA

Abstract: In this article will be socialized reflections lived by education professionals, specifically those working in the field, in the city of Acará/PA, on the language axis, thought the program: “Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense”. This experience was developed from qualitative research, through participant observation. It was based on the Freirean conception of education, whose reflection uses an interdisciplinary, contextual and relational approach, between the different fields of knowledge. Thus, from an interdisciplinary teaching proposal, the course teachers participants proved that its possible to relate the disciplines of science, mathematics, geography and history, at the same time that the focus was on the area ok language knowledge. In this perspective, dialoguing with the speeches related to the school context of\in the field and multi-series is essential for the teaching of languages to be disseminated in a contextualized and dynamic way, after all the interrelationship between the subjects and their multiple communicative possibilities dialogue with the surrounding reality.

Keywords: Program “Escola da Terra, das Águas e da Floresta Amazônica”; Teacher Training; Interdisciplinarity; Language.

¹ Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora formadora do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense. E-mail: xu_forever@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1130-0415>

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pedagoga da Escola de Aplicação da UFPA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ). E-mail: divaped@bol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6284-1505>

³ Professor cursista, do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense. Docente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sampaio, situada no município do Acará-PA. E-mail: silvioneves@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4674-2267>

1 INTRODUÇÃO

Esta experiência resulta do trabalho desenvolvido na área da Linguagem no decorrer do curso de formação de professores, do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense, no município do Acará/Pará, o qual compartilha reflexões, que podem contribuir com a temática “Educação do Campo e Movimentos Sociais”, pois retrata a materialidade de um programa resultante da luta histórica dos movimentos sociais do campo.

O trabalho que será descrito nesta experiência foi realizado a partir da segunda alternância do curso, no município do Acará, em outubro de 2014, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sampaio. Teve como objetivo dialogar com os discursos correlacionados ao contexto escolar do/no campo e quilombola/ multisséries – as memórias, os costumes, a relação com o sagrado, a (s) língua (s) reminescente (s) – por meio do gênero discursivo charge, do livro *Cuidado, escola!*, de Harper, Ceccon, Oliveira e Oliveira e, conseqüentemente, da produção dos poemas visuais.

As escolas do município de Acará, principalmente aquelas situadas no campo, que são a maioria neste município, mais especificamente as que oferecem as series iniciais, sendo estas aqui compreendidas desde a Educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental, estão organizadas, por meio de turmas multisseriadas. Essa organização tem demandado grandes desafios aos professores que atuam nessas turmas, sobretudo pela falta de uma formação continuada que possibilite conhecimentos teórico-metodológicos acerca da multissérie.

Muitos dos profissionais já formados, bem como os recém-formados, não tiveram a oportunidade de traçar debates acerca dos princípios da Educação no Campo, voltados para interação com as turmas multisseriadas, por conseguinte, ao deparar-se com esta realidade, eles tendem a temê-la ou não a aceitar, tratando-as como turmas seriadas no mesmo espaço, a sala de aula.

A complexidade que os educadores enfrentam nas escolas do campo, em especial com as turmas multisseriadas, tem mobilizado os movimentos sociais e as universidades na tentativa de superar a presença do modelo seriado urbano. Nesse sentido, o *Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense*⁴, instituído no âmbito da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), objetiva promover a melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes do campo e quilombolas em suas comunidades, por meio do apoio à formação de professores que atuam nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, compostas por estudantes de variadas idades e nas escolas de comunidades quilombolas, fortalecendo a escola como espaço de vivência social e cultural.

A Universidade Federal do Pará, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ), desenvolve atividades formativas pelo programa *Escola da*

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/18725-escola-da-terra>. Acesso em: 28 dez. 2016.

Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense em dez municípios paraenses⁵, entre esses, destacamos o município de Acará, por ser o *locus* desse relato. O objetivo do programa é promover a formação continuada de educadores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas do Campo e Quilombolas, assim como possibilitar a construção de materiais pedagógicos que atendam as especificidades das turmas multisseriadas.

A formação dos educadores se caracterizou como um curso de aperfeiçoamento com uma carga horária de 200 (duzentas) horas, desenvolvido por meio da Alternância Pedagógica entre períodos formativos que se alternam entre Tempo Universidade (TU) - local onde é ofertado o curso - e Tempo Comunidade (TC) - local onde os educadores desenvolvem suas atividades.

O curso foi estruturado a partir do eixo central: Organização Interdisciplinar do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo e Quilombolas da Amazônia e desdobrou-se nos demais sub-eixos: A identidade da Escola do Campo e Quilombola – transgressão do paradigma (multi)seriado de ensino; Interdisciplinariedade na organização do trabalho docente: Planejamento, Currículo, Metodologias e Avaliação nas escolas do Campo e Quilombolas. Mediante os eixos norteadores, o curso foi organizado em várias etapas, com o objetivo de articular a formação por área, em uma perspectiva interdisciplinar, na tentativa de superar a visão fragmentada do conhecimento e proporcionar o diálogo entre os saberes.

Ao constituir a perspectiva interdisciplinar, buscamos, por meio da formação em linguagem, abordar aspectos dos territórios identitários demarcados pelo lugar e espaço, onde os sujeitos vivem, bem como problematizar as singularidades que compõem o município de Acará e situar o contexto em que a escola está inserida, correlacionando assim a escola do campo e quilombola/multisséries por intermédio das memórias, dos costumes, da relação com o sagrado e da(s) língua(s) remanescente(s). Com esse movimento de articulação da realidade concreta, vivenciada pelos sujeitos do campo, desencadearam-se as proposições de atividades interdisciplinares a serem desenvolvidas no tempo comunidade (TC).

2 UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DO SABER NA MULTISSÉRIE

Pensar uma formação a partir de um currículo contextualizado que dialogue com as áreas de conhecimento e, sobretudo, com a realidade concreta dos sujeitos do campo é assumir um compromisso pedagógico e político com a formação dos educadores, comprometida com a superação da fragmentação do conhecimento. É instrumentalizar os educadores a problematizarem as condições adversas que configuram a realidade das escolas do campo e apontar possíveis estratégias para o

⁵ Acará, Abaetetuba, Augusto Corrêa, Baião, Bragança, Cametá, Moju, Mojuí dos Campos, Santarém e Trauateua.

processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de um currículo interdisciplinar que leve em consideração as referências culturais existentes no campo.

Assim, para que o trabalho desenvolvido no contexto escolar possa atender às necessidades dos educandos é necessário que o educador esteja municiado de ferramentas que possibilitem o compromisso com o outro. Por isso, propor a formação de educadores, a fim de adequar metodologia à prática docente nas turmas multisseriadas é um compromisso social. Além disso, o processo pedagógico deve constituir, com base na realidade dos sujeitos históricos, um acervo constante de múltiplas variáveis, propondo-se a interpenetrar na esfera cultural, educacional e mística do educador do campo.

Para Arroyo (2010, p. 12), as escolas multisseriadas merecem outros olhares que superem o imaginário negativo que predominou e ainda predomina sob a intencionalidade política de reduzir o campo e seus povos à inexistência. A lógica predominante de ensino por meio de uma “[...] organização linear, sequencial, seriada dos processos de aprendizagem, de formação e desenvolvimento humano, de socialização tende a ser homogeneizadora, segregadora e injusta”, o que conseqüentemente nega qualquer possibilidade de riqueza e complexidade na construção do conhecimento.

Portanto, para desconstruir a visão negativa de campo e de escola e superar a fragmentação do conhecimento, pressupõe-se compreender o campo como espaço vivo, diverso, como “[...] territórios sociais, políticos, econômicos e culturais de maior tensão, e que os povos do campo, em sua rica diversidade, afirmam-se como sujeitos políticos em múltiplas ações coletivas” (ARROYO, 2010, p.11).

Para Hage (2014), a transgressão do paradigma seriado urbano de ensino só poderá ser efetivada, mediante a participação coletiva dos segmentos que compõem a escola na construção do projeto pedagógico, currículo e nas estratégias metodológicas e avaliativas a serem efetivadas nas escolas do campo. Para tanto, os educadores que atuam nesse contexto carecem de formação continuada capaz de qualificar sua prática, de modo a romper com paradigma hegemônico de ensino pelo qual se subalternizar os sujeitos que compõe o território do campo.

Nessa acepção, a formação – na área de linguagem – desenvolveu uma atitude interdisciplinar que refletisse o cotidiano da multissérie, no município do Acará, mediante os múltiplos contextos sociais e culturais. Logo, desconsiderar os limites de uma única disciplina é fundamental para potencializar o conhecimento do ser humano e, conseqüentemente, ultrapassar as fronteiras reais alicerçadas em uma concepção fragmentada.

Em vista disso, é necessário adotar uma abordagem interdisciplinar para o ensino, visto que esta envolve várias disciplinas de forma integrada. Portanto, o pensar interdisciplinar, segundo Fazenda (2012), surge da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional.

A autora ainda ressalta que a prática interdisciplinar não significa negar as experiências já existentes, negar as disciplinas, e sim dialogar com estas. Consoante a essa ideia, Japiassu (1976) enfatiza que a interdisciplinaridade é também prática coletiva por meio de abertura do diálogo, em que cada área envolvida seja capaz de reconhecer sua necessidade e de permitir apreender com as outras áreas.

Assim, a relação entre as diversas áreas do conhecimento (Português, Matemática, Ciências, Geografia e História) promoverá a interação entre os interlocutores nos mais diversos planos da vida, além de promover novas possibilidades, outros olhares ao exercício cotidiano de discentes e docentes, nas suas respectivas esferas sociais.

O processo de ensino e aprendizagem deve refletir sobre o cotidiano da escola por intermédio da linguagem, da identidade e da interdisciplinaridade dos sujeitos do campo, afinal, segundo Libâneo (1998), por meio de uma formação continuada, educadores e educadoras são imediatamente levados a uma ação reflexiva capaz de proporcionar a avaliação de suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a intertroca de experiências, entre os cursistas, produziu não só conhecimento, como também possibilitou que este fosse convertido em estratégias a serem utilizadas em sala de aula, o que potencializou significativamente o trabalho docente, a fim de redimensionar a sua relação com o meio no qual está inserido e promover o autorreconhecimento de suas práticas, mediante a construção memorialista de sua identidade, afinal a linguagem assinala a possibilidade do encontro entre o eu e o mundo.

Ao considerar esse contexto, por meio do diálogo e da reflexão, o programa *Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense* possibilita, aos professores do campo, práticas pedagógicas capazes de interrelacionar lugares e realidades distintas e pensá-las como um estímulo inicial de novas práticas inovadoras na perspectiva da educação do campo, ou seja, é pensar o “[...] trabalho pedagógico de modo a permitir que a vida real impulse os estudos. [...] É dar sentido aos conteúdos pela busca permanente de seu vínculo com a realidade, com questões da vida das pessoas” (CALDART, 2011, p. 80 - 81).

3 NOVOS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Freire (1988) considera que linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Entretanto, tradicionalmente, o ensino de línguas é realizado de forma descontextualizada da dinâmica dos sujeitos, desconsiderando as suas multiplicidades. Tal perspectiva, hegemônica de estudo, é negada pelos sujeitos sociais que impõem o reconhecimento de sua cultura.

O trabalho realizado na segunda alternância no município do Acará, nos dias 15 e 16 de outubro de 2014, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sampaio, teve como objetivo dialogar com os discursos correlacionados ao contexto escolar do/no campo e quilombola/multisséries – as memórias, os costumes, a relação com o sagrado, a(s) língua(s) remanescente(s) –

por meio do gênero discursivo charge do livro *Cuidado, escola!* de Harper, Ceccon, Oliveira e Oliveira e, conseqüentemente, da produção dos poemas visuais.

É fato que o eixo dedicado a Linguagem despertou grande interesse aos cursistas. Todavia, as dificuldades em abordar essa área do conhecimento, sobretudo na multissérie, é um desafio ao professor que, inúmeras vezes, dissocia a linguagem da realidade. Por isso, orientar uma prática pedagógica, pautada em um ensino que contextualize e problematize a realidade, é imprescindível para a dinâmica dos sujeitos do campo e as suas multiplicidades. Nesse sentido, Freire (2011, p. 98, grifos nossos) afirma que “[...] a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade [...] busca a imersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade”.

Assim, o caráter interativo da língua deve ultrapassar, ou pelos menos, vislumbrar as suas múltiplas possibilidades, com o objetivo de propor não a mera (de) codificação linguística, e sim uma reflexão capaz de ampliar constantemente a nossa compreensão do mundo, dos outros e de nós mesmos. O exercício do pensar é ressignificado pela linguagem e é por meio dela que experimentamos nos projetar para além de nossas dinâmicas cotidianas.

Dessa maneira, a metodologia interdisciplinar, constituída no tempo-universidade – e ressignificada no tempo-comunidade – foi orientada pelos contextos sociais dos professores/cursistas e dos professores/formadores, então, isso certamente possibilitou um debate sobre essas diversidades. Múltiplas experiências foram expostas na alternância realizada com os professores e, a partir delas, foi possível discutir e sugerir metodologias de trabalho pedagógico – a exemplo da autocartografia do (s) sujeito (s) em relação ao espaço que a escola está inserida – a fim de integrar o discente ao cotidiano de sua comunidade escolar.

Ademais, a exposição oral que abordou aspectos culturais da dinâmica de cada comunidade, revelando as identidades dos sujeitos: constituição do espaço (igrejas, campos de futebol, igarapés, ramais, trapiches, casas de farinha, paisagens, entre outros) e a recorrente fala da presença prejudicial dos grandes projetos de agronegócios na região reiterou significativamente a atividade.

Com isso, houve o resgate da cultura local, feito por meio de relatos dos membros da comunidade que transmitiram as lendas do folclore aos estudantes, estas que, por sua vez, foram utilizadas como ponto de partida para a elaboração de diversas estratégias de trabalho nos mais diversos níveis/séries/anos de estudo das escolas. Por conseguinte, aplicar os conteúdos referentes à linguagem, conforme foi desenvolvido e orientado da etapa de formação no tempo universidade (TU) e dialogar com as outras áreas do conhecimento (Ciências, Matemática, Geografia e História) tornou-se uma ação concreta.

O material disponibilizado aos cursistas não só discorria, teoricamente, sobre os conteúdos referentes aos gêneros discursivos e ao ensino de linguagem, como também subsidiou às dinâmicas

de grupo, os debates e as orientações para o desenvolvimento de futuros projetos pedagógicos acerca da capacidade humana de articular significados coletivos e socializá-los, nas mais diversas representações, estas que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.

Nesse momento, é importante descrever as atividades realizadas no encontro de formação, que propiciou a elaboração e o compartilhamento de significativas propostas de trabalho pedagógico, considerando o caráter interdisciplinar, que deve ser sempre o centro das atividades no processo educativo. É oportuno mencionar a sistematização das atividades:

- Dinâmica de apresentação – Música para ouvir

Segundo a Psicologia, a melhor música para ouvir é o nosso nome. Portanto, a dinâmica visava que os participantes – por meio de uma folha de papel A4 e caneta – apresentassem seus nomes, com o intuito de desenvolver uma linguagem sonora.

- Linguagem: ser no mundo e com o outro

Considerações acerca da capacidade humana de articular significados coletivos e socializá-los, nas mais diversas representações, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.

- Auto cartografia do(s) sujeito(s) em relação ao espaço que a escola está inserida

Uma exposição oral que abordou aspectos culturais da dinâmica de cada comunidade, revelando as identidades dos sujeitos. Frente a isso, o material humano ofertado pelos docentes propiciou a relação interdisciplinar com as áreas do conhecimento.

- Atividade comparativa com textos imagéticos sobre “a escola ser ou não um mundo a parte dos sujeitos”

Cada professor fez uma exposição oral sobre a sua realidade e uma análise da escola em que atua e/ou entorno.

- Tipologia narrativa e descritiva e o gênero *charge*

Abordagem metodológica referente à linguagem, verbal e não verbal, as sequências definidas pela natureza linguística de composição e os textos materializados em nosso cotidiano.

- Produção de textos imagéticos, narrativos e descritivos

Poéticas orais dos sujeitos do campo (contexto de formação da escola, o caminho percorrido, o ambiente, a religiosidade, os mitos, entre outros) e exposição oral dos textos produzidos.

- Produção e socialização de planos de aula interdisciplinares

Os relatos dos professores constituíram a interdisciplinaridade dos planos de aula.

- Dinâmica de grupo – Argila

A dinâmica visava formar grupos – cinco componentes – que deveriam interatuar com o objetivo de “atender ao comando” solicitado e, somente, com o corpo modelar a cena, solicitada feito argila, a fim de desenvolver movimentos corporais, interpretativos, criativos e sociais.

- Descrição fonológica (sons da fala)

Abordagem metodológica: fonema e ortografia com a finalidade de classificar os sons em unidades capazes de distinguir significados.

- Descrição semântica (centrada no significado)

Abordagem metodológica: as escolhas lexicais (sinônimos e antônimos, homônimos e parônimos) na *des*construção do discurso (conotativo e denotativo) nas mais variadas intenções e/ou situações comunicativas.

- Adjetivo e substantivo na perspectiva semântica

Abordagem metodológica: as características e os referentes presentes na constituição discursiva.

- Leitura dos mais variados gêneros discursivos

Abordagem metodológica: a língua em forma de enunciados (orais e escritos) que emanam dos sujeitos nas mais variadas esferas sociais, como poemas, paródias, canções, relatos etc.

- Avaliação da formação

Momento de reflexão sobre o processo de construção do conhecimento.

- Produção e socialização de poemas visuais

Constituído a partir das poéticas orais dos sujeitos do/no campo.

4 TEMPO-COMUNIDADE: OS ECOS DA FORMAÇÃO DO TEMPO UNIVERSITÁRIO

Tão importante quanto o tempo-universidade é o tempo-comunidade, visto que, é nesse momento, que as discussões, as socializações e as produções podem ser reinventadas, pelos cursistas em suas práticas cotidianas nas turmas multisseriadas. Essa dinâmica no curso de formação continuada é um diferencial em relação aos demais programas de formação continuada – até então sugeridos aos professores.

O programa *Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense*, nessa etapa teve a presença dos tutores de estudos (profissionais em educação que atuam na comunidade) e tiveram o compromisso de interagir e atuar com professores/cursistas, construindo não só o planejamento das atividades, como também desenvolvendo-o em seus respectivos contextos escolares.

Para se estabelecer uma organização didática do acompanhamento dos cursistas, ainda dentro do tempo-universidade, foi estabelecida a atividade direcionamentos ao cumprimento efetivo do curso em sua etapa a distância, ora chamado tempo-comunidade. A atividade do referido processo considera o que de mais relevante fora discutido durante o tempo-universidade, pautada em uma proposta de trabalho, com característica inter e multidisciplinar, em que os professores/cursistas poderão efetivamente abordar múltiplas temáticas, nas diversas áreas do conhecimento.

A partir de uma única atividade, o professor vislumbra a possibilidade de interagir com as diferentes séries, no mesmo tempo-espço, propondo apenas as formas de organizações necessárias para os estudantes envolvidos, o que torna possível superar o desafio que é gerir uma classe multisseriada.

Especificamente, aos cursistas do município de Acará, a atividade resultante para o tempo-comunidade foi organizada de acordo com a necessidade interdisciplinar do professor. Além de promover o sentimento de pertencimento dos envolvidos, por meio da oralidade, da narratividade e da memória dos sujeitos do campo e os seus respectivos contextos escolares e sociais.

A atividade do tempo-comunidade pautou-se na seguinte orientação: explorar a historicidade das comunidades e escolas através do contato/interação com os membros mais idosos e pais/responsáveis que compõem a escola. Após a definição da temática, com o *feedback* das participações dos cursistas no tempo-universidade, tutores e professores/formadores, elaboraram a seguinte atividade: produção de uma ou mais narrativas a partir da interação com os membros da comunidade, acerca de como era a localidade onde a escola está situada, bem como a história que envolve o seu surgimento e o da escola. Nessa acepção, o gênero memória elencou os elementos da narrativa, da oralidade e da transversalidade das histórias produzidas, enfatizando os elementos da linguagem e suas possíveis conexões com as disciplinas de ciências, matemática, geografia e história.

Como reflexo desses encaminhamentos, os educadores desenvolveram atividades em suas respectivas comunidades escolares, a fim de refletir sobre as memórias que permeiam a(s) história(s) do lugar, da escola, dos sujeitos a partir do resgate oral de membros da localidade. Nesse sentido, destacamos a atividade desenvolvida pelos professores cursistas no tempo-comunidade. A dinâmica de trabalho ocorreu em três etapas:

- Após a orientação da dinâmica de atividade, a turma foi dividida em seis grupos de trabalho. Em seguida, foi produzido um questionário que norteou a pesquisa de campo. Dado o exposto, os alunos se encaminharam para a comunidade em busca dos moradores mais antigos da localidade.
- Na segunda fase, os grupos de trabalho entrevistaram os moradores da comunidade, a fim de obter informações acerca do cotidiano deles. Nesse momento, os discentes se depararam com as informações sobre a história da comunidade e as transformações naturais e geográficas ‘sofridas’ por ela no decorrer do tempo. A relação com a língua portuguesa ocorreu por meio do trabalho com os mais variados gêneros discursivos, à exemplo dos relatos, das entrevistas, da leitura imagética etc., na qual foi possível contemplar os educandos da multissérie. Assim, a atividade além de dialogar com as diversas áreas do conhecimento, também, contemplou, de maneira ativa e significativa, os

educandos que ainda não têm habilidades de escrita e de leitura, mas que são capazes de ler o ambiente no qual estão inseridos.

- Na tentativa de reconhecer a realidade, os alunos aprenderam que é importante valorizar as coisas simples do cotidiano, pois fazem parte da nossa história. Ademais, a relação de pertencimento com o lugar foi identificada e manifestada pelo desejo de permanência no campo.
- A última fase resultou na culminância (exposição) das informações que foram coletadas nas entrevistas. Cada grupo selecionou um representante para expor as informações levantadas durante a pesquisa. Essa dinâmica também permitiu o cruzamento dos dados para identificação de elementos referentes à dinâmica da comunidade. Ao final do processo, os alunos puderam ter a compreensão do lugar onde vivem e as reflexões, propiciadas pelas informações, resultantes dos dados coletados, possibilitando um novo olhar sobre as relações socioculturais, a relação identitária com o campo e a interação com o meio ambiente.

Assim, as atividades do tempo-comunidade foram constituídas, proporcionando experiências significativas. Os cursistas, por sua vez, foram orientados a desenvolver uma atitude pedagógica – e porque não dizer metodológica – capaz de potencializar a história dos sujeitos sociais da Amazônia e redefinir seu papel no contexto atual. Afinal, a formação do ser humano exige, sobretudo, material humano e este deve potencializar a multiplicidade existente nas práticas socioculturais educativas, ao contribuir não só para o fortalecimento da identidade cultural amazônica, bem como proporcionar a inclusão de grupos socialmente excluídos nesse cenário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As impressões são diversas, transbordariam análises: linguística, textual, sócio-pragmática e cognitivo-conceitual, mas as relações inter-atuantes, desse momento, são muito mais expressivas. Significar "o quê?", "para quem?" e "para quê?" se ensinar, é (re) olhar para as nossas práticas cotidianas e compreender a funcionalidade e/ou peculiaridade de um determinado assunto, num dado contexto, para aquele que assume o papel do (eu) aprendiz.

As experiências que emergiram da formação, proposta pelo referido programa, elege procedimentos metodológicos, por áreas do conhecimento, sem desprezar a importância do caráter humano e interdisciplinar, que deve estar presente nas práticas pedagógicas da educação do/no campo: ora na experiência de interação entre os sujeitos, ora na aplicação dessa metodologia com os professores/cursistas.

Tal atitude atribui uma avaliação positiva ao conjunto de ações, uma vez que, por intermédio da observação e do acompanhamento dos tutores, os professores do campo desse município –

chamados professores/cursistas – empenharam-se ao participar dos encontros e realizar as atividades sugeridas em suas práticas pedagógicas. Os educadores mostraram que é possível potencializar a(s) sua(s) realidade(s) e fazer uso destas para o trabalho interdisciplinar com as turmas multisseriadas. Essa, portanto, não deve ser concebida como mais uma batalha perdida e sim como uma possibilidade de se pensar e fazer educação.

Mediante a importância de se trabalhar os conteúdos interrelacionados as demais disciplinas de ensino, os professores/cursistas puderam experienciar o quão é possível contemplar, por meio de uma proposta de trabalho na área da linguagem, os conceitos de ciências, matemática, geografia e história, sendo que isso independe do ano de ensino. Logo, os relatos dos professores constituíram, de forma crucial, a interdisciplinaridade dos planos de aula produzidos e socializados por eles.

Nessa acepção, a interação entre os professores, formadores e cursistas, por intermédio de aulas dialogadas, promoveu uma dinâmica de trabalho individual e em grupo que propiciou a elaboração e o compartilhamento de significativas propostas de trabalho pedagógico. Ao considerar o caráter inter e multidisciplinar, que deve nortear as atividades na educação no campo, os professores foram incitados a se (re) inventarem diante dos desafios educacionais, vivenciados em seus respectivos contextos situacionais.

Se vivemos em um mundo de textos, verbais ou não verbais, e nos deparamos a cada segundo com as mais variadas situações e/ou intenções comunicativas, é essencial desenvolver, no indivíduo, habilidades de leitura e escrita que ultrapassem a simples decodificação ou conceitos de certo ou errado. Assim, atribuir às aulas de língua portuguesa uma abordagem muito além da gramática, na contemporaneidade, é um dos maiores desafios vivenciados pelos docentes em seus contextos escolares.

É necessário, portanto, uma política de formação permanente capaz de possibilitar ao professor um diálogo contínuo e sistemático, à luz teórica e empírica, dos diferentes campos disciplinares. Afinal, segundo Antunes (2007), somos, especialmente, pela linguagem, centelha de uma grande e ininterrupta chama, que confere sentido a tudo o que existe.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editora, 2007.

ARROYO, M. G. Escola: terra de direito. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (Org.). **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.09-14.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CALDART, R. S. O MST e a escola: concepção de educação e matriz formativa. In: CALDART, R. S. *et al.* (Org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2011, p. 63-83.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papius, 2012.

FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, B. M.; ARROYO, M. G. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma educação do campo, 1999. 2 v. (Coleção Por uma educação do campo).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HAGE, S. M. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out./dez. 2014. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01165.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2017.

HARPER, B. *et al.* **Cuidado, escola!** São Paulo: Brasiliense, 1980.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissões docentes. São Paulo: Cortez, 1998.

*Submetido em: 28 de maio de 2020.
Aprovado em: 31 de agosto de 2020.
Publicado em: 30 de junho de 2021.*